



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 34ª
(TRIGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 29 DE ABRIL DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Bispo Renato a secretariar os trabalhos da Mesa.

Quero cumprimentar os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 616, de Samambaia Norte, que visitam esta Casa acompanhados pelas professoras Luciana e Eliane. Eles estão participando do projeto Cidadão do Futuro, que faz parte do programa Conhecendo o Parlamento, desenvolvido pela nossa Escola do Legislativo.

Portanto, sejam bem-vindos. Muito obrigado pela presença. Esta é a casa de vocês, a casa do povo. Quem sabe, vocês serão futuros presidentes e sentarão nesta cadeira aqui.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 75, de 04/05/2009, juntamente com a ata sucinta da 34ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dá-se início aos Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr.Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

– Ata da 33ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Invertendo a ordem de chamada dos Deputados, a Deputada Eurides Brito falará como Líder do Governo nesta Casa.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. assessores, servidores desta Casa; plateia toda especial que hoje nos honra com esta visita, convidada pela nossa Escola do Legislativo, seja bem-vinda. Esta é a casa de vocês. Quem sabe, um dia, alguns de vocês aí sentados na galeria estarão aqui no lugar que ocupamos hoje, trabalhando para o desenvolvimento desta cidade que todos amamos.

Portanto, o futuro desta cidade, certamente, está na mão de vocês.

Saudamos, também, os professores que acompanham o grupo. Que a escola possa ter, com as informações que aqui recebe, um sentimento ainda maior de cidadania. Cada parlamentar que aqui está chegou porque parte da população do Distrito Federal assim o quis, e nosso desejo é estar sempre cumprindo este papel que nos compete.

Eu vi que estão aqui alunos da Escola Classe 14 de Samambaia. Bem-vindos.

Sr. Presidente, eu queria dar a seguinte informação: na semana passada, nós aprovamos aqui um calendário, que deveria ser cumprido por esta Casa, para a aprovação do plano de saúde do servidor. Dentro do cronograma de trabalho, nós previmos que hoje entraria em discussão em primeiro turno e que, amanhã, quinta-feira, entraria em discussão em segundo turno.

Ocorre que, na reunião técnica de ontem, muitas sugestões surgiram. Todas elas ajudaram a enriquecer bastante o trabalho. Então, nós desdobramos a reunião, que seria apenas pela manhã, para que as comissões pudessem atuar à tarde. Nós deixamos que o debate pudesse acontecer da forma mais democrática possível, tanto que a reunião, que era de manhã, continuou à tarde. Pela manhã, saímos daqui às 14h17min; à tarde, saímos daqui às 18h30min, e assim mesmo porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

entendi que seria prudente suspender o trabalho, pois estávamos todos extremamente cansados, já não raciocinando mais em cima das propostas.

Agora à tarde, exatamente neste momento, estamos fechando as sugestões. Espero que o substitutivo esteja exatamente pronto na tarde de hoje. Vou agora subir para continuar trabalhando com os técnicos do Executivo e do Legislativo e com os representantes dos Parlamentares que aí estão para que possamos fechar o substitutivo na tarde de hoje. Assim sendo, há um compromisso nosso de que, se fecharmos o substitutivo hoje, que é o que se espera, nós poderemos, Sr. Presidente – já conversamos isso com a Deputada Erika Kokay –, trazê-lo amanhã para o plenário, e as Comissões dariam o seu parecer em plenário, já que há um clamor muito grande de todos os servidores pela aprovação do seu plano de saúde o mais cedo possível. É para isso que nós estamos realmente trabalhando.

Então, vou me ausentar do plenário, mas não estarei ausente da Casa. Vou me ausentar do plenário para atender ao nosso grupo de trabalho que está fechando o substitutivo. Fechando hoje, passarei as cópias para cada Deputado, para que, quando S.Exas. chegarem, amanhã à tarde, já tenham tido a oportunidade de estudar o substitutivo ao projeto do plano de saúde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Permite-me V.Exa. um aparte?.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) (PR. Sem revisão do orador.) – Podíamos fazer uma proposta de aprovarmos em primeiro e segundo turnos amanhã.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Agradeço o aparte do Deputado Wilson Lima.

Deputada Erika Kokay, se o acordo for agora realmente...

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu não tenho como firmar esse compromisso neste momento, até porque eu não sei como findará a reunião e como será construído o substitutivo. Está caminhando bem a discussão e há possibilidade de que isso possa acontecer, mas não tenho como acordar isso com antecedência. A nossa intenção era votar ainda nesta semana, neste mês; entretanto, em função de alguns processos de discussões que, insisto, têm caminhado bem, é impossível votarmos hoje.

É preciso analisar amanhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Amanhã fazemos isso.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Mas eu não posso me comprometer com V.Exa. de que terá acordo amanhã. Vai depender de como caminhará a discussão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está bem. Combinado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir encarecidamente a V.Exa. que faça inversão de pauta para apreciação do item nº 24, que institui o Dia da Mulher Policial no Distrito Federal. O Deputado Cabo Patrício e o Deputado Aylton Gomes, bem como os demais, votarão a favor. É preciso preparar o evento que se dará logo mais à frente. E também do item nº 35, que é mais urgente ainda, de autoria da Deputada Eliana Pedrosa, que institui a celebração do Dia Nacional das Crianças Desaparecidas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação de V.Exa. Eu sou relator pela CAS e já assinei as emendas. Estou de pleno acordo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, o evento se dará no dia 25 de maio. É preciso que ela tenha tempo suficiente para...

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Para sancionar e para organizar.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu acho que esta Casa hoje votará muito, para contrabalançar as críticas que vem recebendo de não votar. Muitas justas, aliás, essas críticas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Faço um apelo a todos os Deputados que se encontram nas dependências desta Casa para que se dirijam ao plenário, bem como aos que estão aqui para que permaneçam no plenário, para darmos vazão às propostas que estão na pauta e as aprovarmos.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o que me traz a esta tribuna na tarde de hoje é uma breve análise do momento político que estamos vivendo neste país.

Não sei se os senhores estão se dando conta, mas há uma grave criminalização da atividade política. Ser político hoje é como ser criminoso, é como ser réu. A pessoa está sendo julgada o tempo inteiro. Ela não tem a presunção da inocência, ela tem a presunção da culpa. Cabe a ela o ônus da prova da inocência todos os dias.

Política deveria ser a atividade mais nobre desempenhada por um cidadão, porque é um serviço à sociedade, principalmente aos mais humildes, que são os que precisam de um serviço público de qualidade, de saúde, de educação. Há uma criminalização da atividade política. Neste país, realmente existem exemplos péssimos de corrupção, de bandalheira. Essas coisas causam revolta e indignação nas pessoas de bem deste país.

Agora, parece que ninguém acredita mais em política e nos políticos. O modelo que está aí parece que está falido. As pessoas não acreditam nos políticos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

não acreditam mais nas instituições, e parece que só os políticos não veem isso. Isso tem a ver com todos nós aqui presentes, sem exceção. Qual é o futuro que queremos? É termos instituições que não tenham o respeito da sociedade? É termos instituições que são achincalhadas todos os dias? Alguma coisa há de ser feita, porque, do jeito que está, nenhum homem de bem vai querer ser político, porque é um serviço desmensurado. A pessoa está ali para servir à sociedade e ainda pode ser comparado a um criminoso. Quem vai querer isso? Ninguém mais vai querer ser político neste país, pelo menos a pessoa de bem, porque, por qualquer coisa, poderá ser comparada a um corrupto, a um criminoso. A pessoa tentando ali servir à sociedade, sem roubar, sem fazer nada errado, muitas vezes, inclusive, apontando o roubo ou os desvios de outros, pagando um preço por isso e fazendo inimizades por defender a sociedade.

Hoje, existe uma voz corrente na opinião pública, uma revolta muito grande contra o Parlamento Federal, o Congresso Nacional. Vamos fingir que isso também não tem a ver com o fato de uma parte da sociedade ter uma revolta contra a própria Câmara local? Isso tem a ver com todos nós. Qual a minha sugestão? Não posso apenas trazer o problema, que me parece óbvio, de que há uma criminalização na sociedade da atividade política. Como se corrige isso? A minha humilde contribuição é que penso que este país precisa passar por uma reforma política profunda. E para isso tenho algumas sugestões.

A primeira delas é que se institua o voto facultativo, que se acabe com o voto obrigatório. Hoje, muitas pessoas exercem o seu voto sem fazer a devida reflexão que esse gesto precisa e merece. Às vezes, votam no único candidato que conhecem. Quem é o único que conhecem? É o mais conhecido. Quem é, muitas vezes, o mais conhecido? Aquele que gastou mais dinheiro na campanha ou foi financiado por grandes grupos empresariais.

A segunda proposta é que se institua o financiamento exclusivamente público de campanha. As pessoas vão dizer: "Mas vai dar dinheiro para político." Pior do que isso é como está hoje, quando os cofres públicos pagam as campanhas políticas por "canos" que ninguém sabe onde começam, muito menos onde terminam. O financiamento exclusivamente público de campanha daria igualdade de condições entre os candidatos. Hoje, existem muitas pessoas de bem que dariam grandes políticos, mas que não entram na política porque a campanha é cara, trabalhosa, difícil, desgastante. "Por que vou entrar nisso? Não tenho chance" — é o que muitos dizem. O financiamento exclusivamente público de campanha daria, pelo menos, uma chance de a pessoa disputar. "Ah, mas vai haver 'caixa dois'". Bom, aí devem ser punidos esses desvios, até porque "caixa dois" já existe hoje.

A terceira proposta é que se institua o voto distrital. Hoje, as pessoas até controlam, fiscalizam o Presidente da República, um governador, um prefeito, porque elas sabem quem é, é um só. Mal ou bem, elas julgam e cobram. No Brasil, há 513 Deputados Federais e 81 Senadores, são 594 Parlamentares. No Chile, não chega a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

180 esse número. A cidade se dividiria em distritos e cada distrito elegeria um Deputado. Isso aproximaria o eleitor do eleito e o eleito do eleitor. Exigiria que o eleito prestasse contas do que está fazendo, que o político não virasse as costas para a população, durante o seu mandato, e que tivesse um contato maior com a população e com seus representados.

A quarta proposta, essa bem mais difícil de ser aprovada, é que se vede e proíba a reeleição em todos os níveis, de Presidente a Vereador. Exigir-se que todas as Casas Legislativas tenham uma renovação de 100% a cada legislatura. Eu até admito uma reeleição para o Legislativo, mas penso que reeleição inibe a renovação e perpetua o poder. Temos que incentivar a renovação da política, dar chance a mais pessoas, quebrar vícios praticados pelos agentes políticos.

Penso que essas quatro propostas poderiam aproximar a população dos seus representantes legitimamente constituídos nos Poderes Executivo e Legislativo. Penso que poderíamos ter eleições muito mais transparentes e que poderíamos aproximar — ou diminuir, pelo menos — a distância que hoje é brutal, é imensa, entre os parlamentares, os governantes e a população. Por isso, defendo essas quatro medidas. Sou um defensor ardoroso da instituição do voto facultativo, do voto distrital, do financiamento exclusivamente público de campanha e do fim da reeleição em todos os níveis, para ajudar a renovar a política, dar chance a mais gente e fazer com que a política seja um serviço e não uma profissão.

Agradecendo a benevolência do Sr. Presidente, queria encerrar minhas palavras deixando essa reflexão. Há uma criminalização da atividade política e nós não podemos fingir que isso não é conosco, porque isso tem a ver com todos nós, sem exceção. Temos que apresentar uma proposta, uma solução efetiva para a sociedade. Eu defendo uma reforma política profunda para diminuir a distância que existe entre os políticos e a população, que são os contribuintes desta cidade e deste país.

Eram essas a reflexão e a proposta que eu queria deixar registradas nos Anais desta Casa na tarde de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, Sras. e Srs. assessores, senhoras e senhores presentes na galeria, imprensa, ainda ontem me manifestei quanto ao movimento dos trabalhadores e trabalhadoras da Educação, na ciência de que não é o plano jurídico ou o plano econômico que definem questões como essa, mas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

fundamentalmente o político, porque aquele que teve um direito seu sonogado jamais se esquecerá de quem o fez. Ele nunca se esquecerá de quem o fez.

Sr. Presidente, está em debate nesta Casa o plano de saúde dos servidores e servidoras. É impossível que num país como este, no Distrito Federal, com a dificuldade que passamos com o setor de saúde entregue como objeto de lucro em mãos da iniciativa privada, o servidor e a servidora não tenham o seu plano prometido há anos, ainda não efetivado.

Posso dizer a V.Exa. que me parece urgente que se reconheça que o servidor e a servidora, que não são valorizados, também não poderão prestar um serviço que a comunidade deseja e espera.

Mas, Sr. Presidente, passada essa semana difícil, essas semanas difíceis, em que esta Casa, na sua maioria, votou aquela lei de congelamento de reajustes, respeito as posições contrárias, respeito os 20 colegas que se manifestaram como desejava o Governo, respeito porque esta é uma casa de diferenças, e as diferenças precisam ser respeitadas. Mas, sem dúvida, foi um período difícil para esta Casa. Passado o debate de servidoras e servidores que foram às ruas por ser-lhes negados a insalubridade, os adicionais, os reajustes estabelecidos em lei, tudo com o argumento da crise, pelo menos esta Casa pode dar ou ter agora uma boa notícia. A ANATEL confirmou lei pioneira desta Casa que proibia a cobrança do chamado ponto adicional de TV a cabo ou de TV por assinatura.

Lutamos por isso, Sr. Presidente. V.Exa. é testemunha e quem foi da Comissão de Defesa do Consumidor – Deputado Bispo Renato, dedicado ao tema; Deputado Geraldo Naves, dedicado ao tema – sabe muito bem. Quem trabalhou na matéria sabe da luta e das idas e vindas à ANATEL. Pois bem, as operadoras de TV paga só poderão agora, por decisão daquela agência, cobrar pela instalação do ponto extra, pelo aparelho que decodifica o sinal e por reparos no aparelho. Só por isso. As cobranças ficam condicionadas à discriminação na conta e devem ocorrer por evento, ou seja, para cada instalação ou solicitação de reparos. V.Exa., Deputado Wilson Lima, que sempre foi um entusiasta da luta de defesa do consumidor, sabe da importância dessa vitória para nós, que foi estendida para o Brasil inteiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO LEITE – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Chico Leite, temo que as operadoras de sinais de televisão embutem esses custos do ponto adicional. Tomara que Deus nos ajude e que as operadoras não queiram ludibriar os consumidores. Ficaremos de olho, V.Exa., eu e os demais Deputados, para que isso não aconteça.

DEPUTADO CHICO LEITE – Agradeço o aparte do Deputado Wilson Lima. Preciso dizer a S.Exa. que não podemos temer esse tipo de chantagem ou de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

ameaça do capital. A nossa luta não é simples. S.Exa. acompanhou a luta contra a cobrança da malfadada tarifa mínima ou assinatura mínima de telefonia. S.Exa. sabe que as operadoras são campeãs nacionais em reclamações no PROCON e sabe que, todas as vezes que vencemos uma luta, elas ameaçam e chantageiam. Não vamos admitir isso! A ANATEL vai fiscalizar; nós, consumidores, vamos fiscalizar; e elas, as operadoras, é que vão dizer se querem ser tratadas como fornecedoras ou como criminosas!

Para concluir, Sr. Presidente, trago essa boa notícia, Deputados Rogério Ulysses, Aylton Gomes, Cláudio Abrantes, Cristiano Araújo, não apenas para dizer da nossa luta pelo direito do consumidor, mas para mostrar que, mais uma vez, esta Casa Legislativa foi pioneira. Uma medida aqui aprovada é estendida para todo o plano nacional.

Tenho recebido alguns convites para debater sobre o tema nacionalmente. Estou vindo do Colégio Leonardo da Vinci, onde tenho tido a oportunidade de fazer um debate, a convite da direção da escola, sobre as profissões. E tenho tido a oportunidade de dizer que, não fosse a existência do Poder Legislativo, que reflete a sociedade que a mantém – e Narciso não pode achar feio o que não é espelho –, não haveria fiscalização. Não poderíamos ter, Sr. Presidente, um poder que fiscalizasse o Executivo e, como V.Exa. bem pronunciou, as operadoras e lutasse pelos direitos da população. Esse é o nosso papel e vamos desempenhá-lo até o fim.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito às Sras. e Srs. Deputados que estão no plenário e nas dependências desta Casa que permaneçam para que possamos apreciar as matérias e vencer a pauta.

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ouvi atentamente o pronunciamento do Deputado Reguffe e o que me chamou atenção é o fato de que S.Exa. já está fazendo discurso nacional, um autêntico federal. Parabéns! Um belo discurso federal. É um discurso de primeira linha de uma pessoa que está galgando coerente com aquilo que pregou em campanha e o que vem exercendo aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Com certeza, será um grande Deputado Federal.

Discordo de algumas coisas, é evidente. Financiamento de campanha: "Ah, tem que criar não sei o que..." Isso é federal, acontece lá, vem de cima para baixo e vem quente. Por isso, o discurso de S.Exa. é federal! Discordo quando afirma aqui que o dinheiro de campanha dos Deputados sai da máquina pública. O meu não saiu. Gastei botina, sapato e fui ao fundo do poço para fazer campanha.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – A Deputada Erika Kokay interrompe com uma presteza... não prestou atenção! Esse é o mal do Deputado Distrital: não presta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

atenção ao que o outro está falando. O Deputado Reguffe falou, sim, que o financiamento hoje é feito com dinheiro da máquina pública. Falou! É só pegar as notas taquigráficas. Eu ouvi! Mas tudo bem! Essa é a opinião de S.Exa. Agora, eu não! Não sei se o Deputado Chico Leite foi financiado pela máquina pública. Eu não fui. O Deputado Milton Barbosa, acredito que não; o Deputado Cristiano Araújo também não.

Quanto à reeleição, S.Exa. acha importante a renovação. Isso significa que, se um Deputado Distrital fizer um brilhante trabalho a exemplo do Deputado Benício Tavares, que está há 5 mandatos e faz um brilhante trabalho, inclusive nos auxilia em muita coisa e é um *expert* no assunto... então, o que quero dizer é que aquele que é competente e tem condição de ir para uma reeleição, ou se pretender e se o povo julgar que ele fez um bom trabalho e merece voltar, que venha, que seja candidato, que tenha um feliz retorno. Eu acho que não se pode impor absolutamente nada. O brilhante Deputado Reguffe tem todo o direito de se candidatar à reeleição de Deputado distrital e à eleição de Deputado federal e de Senador, como qualquer um. Digo que S.Exa. é merecedora de uma reeleição por seu brilhante trabalho no Distrito Federal, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, e eu o parabeno por esse desempenho.

O Deputado Chico Leite esteve aqui falando das empresas de canais fechados de televisão, como a NET. É um absurdo haver comercial pago nessas emissoras, pois ele é patrocinado. Em várias emissoras há comerciais. Isso é uma vergonha, pois elas já são pagas. Pela lei não poderia haver comercial, mas apenas um apoio. Quanto às emissoras de televisão pagas – e aí, sim, o Deputado Chico Leite tem plena razão, pois você já paga assinatura, e eles não se cansam de vender pacotes –, por que temos que sentar na frente da televisão e ainda assistir a comerciais pagos? Então, que se diminua o preço da prestação a cada comercial que vai ao ar, porque se trata de assinatura. Existe uma lei específica para isso. Há uma falha enorme da fiscalização. Cabe multa.

Acho que o canal de televisão da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que possui bons profissionais – inclusive tive a oportunidade de encontrar funcionários daqui que começaram a trabalhar comigo na televisão –, tem comercial, mas posso estar redondamente enganado. Pois é, eu acho que vi alguma coisa. Não sei se é comercial, se é uma inserção... Se existe comercial, não sei! Não sei! Eu vi alguma coisa, uma menção, mas não sei se é institucional, se é algo federal. Tem que pesquisar, tem que olhar, porque pode haver faturamento, e a gente sabe como é que as coisas funcionam. Perguntar não ofende, não é, Deputado Bispo Renato? Não ofende. A gente tem que perguntar. Perguntar não ofende, Deputado Raad Massouh. Eu fiquei um pouco intrigado quando soube que o ex-Deputado Federal Agnelo Queiroz, candidato ao Governo do Distrito Federal, eterno, que vive posando por aí, recebeu trinta e tantas passagens aéreas. Está envolvido no caso das passagens



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

aéreas! Ao ser questionado pela imprensa sobre o ocorrido, disse: “Não podia devolver. Deram-me as passagens”.

Agnelo Queiroz, que é candidato, apareceu recentemente na televisão dizendo que o Arruda tem que ter responsabilidade para administrar. Eu fiz a pergunta ontem aqui: “Quem é Agnelo Queiroz para falar em administração? Quem é ele”? Aí aparece essa denúncia de que ele recebeu trinta e tantas passagens, 38 passagens. Eu estou só perguntando. Perguntar não ofende! Por que ele pode justificar e fica por isso mesmo? Usou as passagens? Usou. Para quem? Para a sua esposa, para seus filhos, para os primos, para os cunhados, para quem mais?

Então, se usa as passagens, antes de ir à televisão, em programa gratuito de partido para falar, tem que saber o que vai falar. Não se pode criticar o Governo do Distrito Federal, como vem fazendo o PT. Não! Falem das ações. O PT pode ter um desempenho melhor nesses programas de televisão se elogiar algumas coisas do Governador, do nosso Governo do Distrito Federal. Elogiar! Pode elogiar, por exemplo, essa nova linha que vem aí na EPTG, com pista de ônibus, Deputado Reguffe. Vai ficar maravilhoso! Só um elogio não custa nada, não tira pedaço de ninguém e pode melhorar a imagem, com certeza, do PT.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu não estourei o tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

Logo após os Comunicados de Líderes, passaremos aos Comunicados de Parlamentares. Há 2 inscritos.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Quantos Parlamentares estão inscritos nos Comunicados de Parlamentares?

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dois.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (Bloco Social Trabalhista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, imprensa, assessores, galeria, ontem, Deputado Chico Leite – V.Exa. não estava aqui, pois, com certeza, estava obrando numa causa nobre –, todos viram aqui, inclusive o Deputado Aylton Gomes – não é mesmo, Deputado Aylton Gomes? –, que eu apresentei uma moção de repúdio ao Sr. Administrador Regional de Ceilândia, moção esta que o Deputado Aylton Gomes não pôde assinar por razões da caserna, porque o administrador tentou cercear a liberdade da atividade parlamentar, retirando um cavalete meu do *shopping* popular. E eu dizia ali que ele deveria se preocupar com o cidadão da sua cidade, buscando auscultar-lhe as demandas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Ele poderia ter feito o mesmo que eu fiz hoje cedo: eu fui ao Condomínio Privê para avaliar algumas situações de que tomei conhecimento há uns 15 dias. Trata-se da construção inacabada de uma pista de *cooper* que foi feita lá, ao redor do condomínio – ainda há 400 metros para construir. Eu já havia informado ao chefe de gabinete dele esse fato, na data em que constatei o problema, mas a situação continua a mesma: uma parte da calçada – essa a que me refiro – foi quebrada por caminhões da Administração ou de qualquer obra do Governo do Distrito Federal para retirar o entulho, e continua quebrada! Ele, no entanto, se preocupou e se preocupa, por exemplo, em indagar ao Coronel Dirley, que é o principal assessor da Deputada Eurides Brito... encontrou-se com ele lá... a Deputada visitava alguns órgãos e o restaurante comunitário. Indagou ao coronel o que estava fazendo lá e disse: “Temos que ver a questão política da cidade.” Que questão política é essa que não seja a que ele deve administrar? Afinal, ele é o representante do Governador lá. Ele queria dizer, lá no fundo, que deve ser avisado quando alguém for à cidade. Mas ele está se esquecendo de que não está em um quartel. Ele é apenas o representante do Governador. Não é dado a ele sequer perguntar o que um deputado, fulano ou beltrano está fazendo ali, pois a cidade não é dele. Se ele pensa assim, o Governador que o escolheu não sabia dessas suas características. Senão, não teria dado o cargo a ele. Há pessoas que gostam, eu não. Continuarei enfrentando cidadãos tais, sejam quem for e venham de onde vierem. Fui aconselhado a não fazer a moção. Além de fazê-la, eu a escrevi. Está na minha página e aqui, para quem quiser cópia. Soube, também, que ele perguntou a alguns Deputados o porquê de assinarem a moção. Vejam só que pretensioso!

O Deputado Brunelli está dizendo para começarmos a votação. Eu também estou aguardando, desde ontem. Presenciei aqui o Deputado Wilson Lima fazendo um apelo candente aos Deputados para estarem aqui e votarmos. Aconselhei S.Exa. a não fazer isso, pois a obrigação do Deputado é estar aqui na hora da abertura da sessão e nela continuar até que o Presidente, sacramentalmente, diga que está encerrada. Se há algum incômodo com a minha fala, que se calem. Não sei se houve, mas, se houve, que se calem. Quem está falando aqui é alguém que vem aqui votar, sim. Estou presente em todas as sessões, a menos que haja alguma ocupação que me impeça.

Deixo mais uma vez isso registrado e digo que todo Parlamentar deveria proceder como eu, no caso do Sr. Leonardo Moraes. E continuarei. Enquanto ele não sair do gabinete e for à rua para ouvir a população e identificar os problemas, irei levantá-los e os narrarei aqui.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra á Deputada Erika Kokay. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz a esta tribuna hoje é a necessidade de relatar uma dificuldade que estamos encontrando na solução do problema criado com a construção e a duplicação da DF-150, que liga o Grande Colorado à Fercal.

Nesta semana, fui chamado várias vezes por aquela comunidade, que me informou estar sendo intimada a demolir parte de suas casas, alguns muros e até alguns comércios daquela localidade. Estive lá olhando a situação e também fui ao DER, onde fui muito bem recebido pelo Diretor, o Sr. Luiz Carlos Tanesini. Tive acesso ao projeto da duplicação da referida via e fui informado de que, infelizmente, o projeto não pode ser alterado. Realizei duas reuniões com aquela comunidade – uma ontem à noite, inclusive – e percebi que as pessoas estão desesperadas, porque moram lá há 30 anos. E esse projeto surgiu agora, de 2 ou 3 meses para cá.

Eu queria, neste momento, conscientizar o Governador Arruda desse problema. Falei em defesa do Governador Arruda na reunião. Tenho certeza de que não é interesse do Governo fazer a duplicação de uma via derrubando casas e sem que essas pessoas tenham a oportunidade de ser recebidas pelo Governo.

A DF-150 está com um projeto de duplicação de nível 2. Para quem não entende, as construções vão até o nível 4. Nível 1 é o da maior pista do Brasil, a Via Anhanguera. O nível 2 está próximo à maior pista do Brasil. Então, penso que há a necessidade da duplicação da DF-150. Parabenizo, inclusive, o Tanesini e o Governador por atenderem a uma indicação minha, do ano passado, de duplicação dessa via. Mas não posso deixar de estar na defesa dessa população, que tem família, crianças e comércio. Ontem, na reunião, estiveram presentes assessores do Deputado Raimundo Ribeiro e do Deputado Paulo Tadeu. Essa minha intervenção é para pedir a vocês que fazem o trabalho para o Governo do Distrito Federal, juntamente com o Governador Arruda, que alguém do Governo participe dessas negociações. Até então, temos a comunidade, eu, como Deputado, e o DER. Não temos ninguém do Governo, apesar de inúmeras solicitações.

Quero deixar registrado que a duplicação da DF-150 é necessária, mas a comunidade deve ser ouvida. Temos que levar em consideração essas pessoas que moram lá há mais de 30 anos. Em vez de fazermos uma BR de nível 2, podemos fazer uma BR de nível 3, que atenda também à duplicação sem a necessidade de demolição das casas da região. Temos localidades lá em que as casas estão de um lado. Pode-se passar a BR para o outro lado. É questão de sentarmos com a comunidade e tentarmos sensibilizar o DER. Quero parabenizar o Tanesini pelo brilhante trabalho que tem executado, mas é necessário que se escute a comunidade, que achemos uma solução. Talvez não precise fazer uma BR tão grande. Façamos uma duplicação que atenda toda a comunidade! Espero que a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

comunidade seja ouvida e atendida em suas reivindicações. Faço questão de dizer que essa comunidade mora lá há mais de 30 anos.

Sr. Presidente, eu também gostaria de falar sobre o PDOT, que deixou em uma "saia justa" os moradores e todos os participantes do Jóquei Clube, que existe há mais de 30 ou 40 anos. Com a criação da área habitacional, é importante cuidar daquelas pessoas. Lá moram 34 famílias, algumas com crianças. Não podemos simplesmente deixar um oficial de justiça dizer a essas famílias que, a partir de determinado momento, elas terão as casas demolidas e não terão onde morar. Acho que nós, como Governo, temos que conversar para ver se conseguimos uma área para as baias. Por que não todo o Jóquei? Se não for possível, pelo menos as baias e as residências dessas pessoas que lá moram.

Era isso o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, realmente tiramos um cronograma, na semana passada, que previa a votação do projeto que trata do Instituto de Saúde dos servidores ainda hoje. Entretanto, fizemos duas reuniões técnicas – uma ainda prossegue – e uma audiência pública. Chegamos à conclusão de que o projeto, em verdade, inexistente. O projeto que chegou a esta Casa acerca do Instituto de Saúde é apenas uma delegação de poder ao Governador do Distrito Federal para estabelecer as condições que ele queira estabelecer. E houve uma negociação, que perdura por vários meses, entre os servidores e o próprio Governo. E essa negociação que foi feita não está refletida com os seus avanços no projeto que aqui chegou.

Portanto, temos um projeto que diz que haverá contratação de um plano de saúde pelo Governo do Distrito Federal, que se seguirá a Lei nº 8.666 e que em alguns casos prescinde de licitação. Isso não assegura que haja um processo licitatório e que os dependentes serão arcados integralmente pelos servidores.

O projeto é basicamente isso. Significa que não sabemos ao certo qual é a contribuição do Governo e qual é a contribuição do servidor. Não está assegurada a paridade da comissão, porque diz apenas que haverá um representante dos servidores na comissão. Um representante pode não significar nada do ponto de vista de termos a voz do servidor determinando as condições ou pelo menos interferindo nessas condições. Portanto, se há que se ter uma comissão, é preciso que tenhamos uma comissão paritária e que isso esteja absolutamente claro para que tenhamos o Poder Executivo e os servidores com as suas representações em poder de igualdade, na medida em que são cofinanciadores do próprio plano de saúde.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

É preciso também que tenhamos assegurado qual é o valor. Não podemos deixar isso à mercê dos humores ou deixar à mercê, muitas vezes, de certa angústia persecutória que tem o Governador do Distrito Federal aos servidores públicos, haja vista a lei descumprida agora. Com o reajuste dos salários dos professores, ainda que em uma proposta insuficiente para que a lei seja honrada, foi mostrado que havia disponibilidade financeira para o pagamento, ainda que apenas de um percentual.

Então, não podemos deixar o projeto dessa forma. Significa que a Câmara Legislativa está apenas assinando e votando algo para dar poderes ao Governador que vão além dos poderes estabelecidos no processo negocial e além do que prevê a própria lei.

Portanto, estamos em uma discussão para que possamos buscar ajustes. E inclusive para que possamos ter clareza de qual será o edital de licitação. Nós queremos conhecer o edital de licitação, saber por quanto tempo esta operadora irá ser contratada para poder gerir e oferecer uma saúde suplementar aos servidores. Nós, obviamente, temos pressa, porque esta lei foi aprovada em 2005. E lembro que o Governador à época, Governador Roriz, fez uma convocação extraordinária, pagou dois salários a cada Deputado, dizendo que havia que se aprovar com urgência o plano de saúde dos servidores, que até hoje não está sendo executado, embora ele já tenha gasto dos cofres públicos, sem estar em execução, cinco milhões de reais.

Sr. Presidente, temos pressa para que os servidores realmente tenham assegurado esse direito que infelizmente se faz necessário, porque depender da saúde pública é transformar cada pessoa em um poço de insegurança, com o medo de adoecer e com o medo de ter que depender de uma saúde pública mergulhada sem escafandro em um verdadeiro caos aqui no Distrito Federal. Então, em função disso, provavelmente não estaremos votando hoje este projeto, mas o faremos com os cuidados necessários pelo que é público e pelo direito do servidor.

Sr. Presidente, apenas para concluir, gostaria de dizer que o Governo do Distrito Federal fez um grande estardalhaço mostrando o seu caráter de economicidade ao dispensar a Secretaria de Saúde do prédio que estava abrigando vários setores da área de Saúde.

Há 1 ano e 5 meses, o Governo disse que iria deixar de pagar aluguel. Continua pagando. Faz 1 ano e 5 meses que está pagando aluguel do lugar onde funcionava a Secretaria de Saúde, que está servindo de depósito de uma série de medicamentos que há que se explicar por quê.

A Secretaria tem que explicar por que estão faltando luvas, medicamentos, álcool nos hospitais. Há material que está ali estocado há 1 ano e 5 meses, num prédio cujo aluguel o Governo disse que iria economizar, mas que está pagando há 1 ano e 5 meses sem ali estar trabalhando uma única pessoa. Há muito que se explicar na área de Saúde daqui do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Portanto, Sr. Presidente, nós precisamos urgentemente que o povo desta cidade seja respeitado, pois todos os dias ele está sendo desrespeitado pela Secretaria de Saúde do DF, por um Secretário que não gosta de licitação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós estamos acabando de chegar do Estado de Goiás, onde estivemos na única prefeitura do PT no Entorno, que é Vila Boa de Goiás.

O Sr. Waldir Gualberto de Brito, que é prefeito de lá, é uma pessoa amiga e nos convidou, porque é aniversário da cidade, e estivemos ali participando de um evento público e verificando as dificuldades que aquele município enfrenta.

Entre as dificuldades que o município tem, está a questão da saúde. Nós visitamos o pequeno hospital da cidade e pudemos notar que ele é até bem equipado para o tamanho do município, mas não tem material humano para prestar os serviços à comunidade como deveria. Eles têm aparelho de raios X, mas não têm um operador que possa trabalhar. Faltam médicos, falta uma série de funcionários. S.Exa. nos solicitou que fizéssemos uma intermediação junto ao Governador Arruda, que, preocupado com a saúde não só de Brasília, mas também do Entorno do Distrito Federal, tem dado apoio às nossas cidades limítrofes, como Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto.

O Sr. Waldir, Prefeito de Vila Boa, pediu que nós intermediássemos junto ao Governador um apoio do Governo do Distrito Federal, para que S.Exa. possa contratar médicos, enfermeiros e outros serviços paramédicos para fazer com que aquele hospital possa funcionar a pleno vapor.

Quando eu ouço aqui pessoas discutindo a questão da nossa saúde pública, fico pensando o seguinte: se derem uma voltinha pelo Entorno, inclusive numa prefeitura que é do próprio PT, verão que lá a situação está bem precária e necessitando de apoio político e de recursos do Governo Federal para poder dar atendimento aos seus 17 mil habitantes.

Por isso, Sr. Presidente, eu aqui deixo registrado que estivemos ali desde a manhã até agora há pouco e parabeno aquela cidade pelos seus 17 anos de emancipação política, fazendo votos de que o Prefeito Waldir Gualberto de Brito tenha bastante sucesso.

Acima de tudo, vamos intermediar, junto ao Governador Arruda, o apoio, que tenho certeza o Governador dará àquele prefeito, para que ele possa atender seus municípios.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, lamento ter feito que V.Exa. encerrasse um pouco mais tarde, mas, atendendo a um pedido, eu precisava falar. Além disso, o nobre Deputado Benedito Domingos precisava se manifestar e o fez muito bem. S.Exa. lembrou muito bem as prefeituras do Entorno, tão pertinente.

Talvez a turma do PT aqui de Brasília pudesse ir lá – não iria gastar tanta gasolina! Atravessa-se a divisa, tão próxima, para ver o caos que anda a saúde pública no Brasil inteiro. No Brasil inteiro! Brasília vai de carona e atende centenas ou milhares de pessoas que vêm de todos os Estados. Brasília ainda os socorre. Fico pensando no Augusto Carvalho como Secretário. Responde aqui, responde ali, tenta consertar aqui, abre um hospital ali, fecha outro aqui... Tem que fazer, sim! Temos que dar as mãos e ajudar o Augusto Carvalho, a Secretaria de Saúde, porque realmente está um caos. Nada pessoal, nada disso. Muito pelo contrário, devemos ajudá-lo.

O que me traz aqui, Sr. Presidente, é que o Governo do Distrito Federal – o Governador Arruda e o Vice-Governador Paulo Octávio – está convidando a todos para a 3ª Edição do evento Trabalho e Dignidade – Um Direito de Todos, no dia 1º de maio, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Aviso isso com antecedência porque, se o PT chegar, vai me criticar. A programação é a seguinte: 9 horas, início do credenciamento; 9h30min, abertura do evento, show D. Gracinha, sorteio de televisores; 10 horas, show do grupo Senta que o Leão é Manso, sorteio de geladeiras; 11 horas, show com a banda Açaí com Guaraná, sorteio de um carro; 12 horas, encerramento. Na saída, será oferecido um lanche. Haverá *stands* de artesanato e ofertas de crédito das 9 horas às 12 horas. É uma grande movimentação da Secretaria de Desenvolvimento, que está mostrando ação ferrenha, trabalho e dignidade. Então, está divulgado.

Todos, com certeza, estarão presentes, não esquecendo de que estará presente o grupo Senta que o Leão é Manso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estão encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Solicito ao Sr. Secretário, Deputado Bispo Renato, que proceda à chamada dos Deputados para verificação de *quorum*. Peço a todos os Deputados que se encontram nas dependências desta Casa para que se dirijam ao plenário a fim de iniciarmos a votação, se houver *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	17



LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AYLTON GOMES - PMN		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS - PRP		X	
BENEDITO DOMINGOS - PP	X		
BENÍCIO TAVARES - PMDB		X	
BISPO RENATO - PR	X		
BRUNELLI - DEM		X	
CABO PATRÍCIO - PT		X	
CHICO LEITE - PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES - PPS	X		
CRISTIANO ARAÚJO - PTB		X	
DOUTOR CHARLES - PTB		X	
ÉRIKA KOKAY - PT	X		
EURIDES BRITO - PMDB		X	
GERALDO NAVES - DEM	X		
JAQUELINE RORIZ - PSDB	X		
MILTON BARBOSA - PSDB	X		
PAULO TADEU - PT		X	
RAAD MASSOUH - DEM	X		
RAIMUNDO RIBEIRO - PSL		X	
REGUFFE - PDT	X		
ROGÉRIO ULYSSES - PSB		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR	X		
LEONARDO PRUDENTE - DEM		X	
TOTAL	10	14	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Encontram-se em plenário apenas 10 Deputados.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria que repetisse: Deputado Geraldo Naves, presente. Da próxima vez, eu gostaria que o Deputado obedecesse à ordem de chamada corretamente, porque eu estou em pé aqui esperando e S.Exa. não fez isso.

É uma discriminação. Eu gostaria que V.Exa., como Presidente desta Mesa, chamasse a atenção do Deputado Bispo Renato, que é assistente de V.Exa., que é um Presidente nato. S.Exa. pulou meu nome.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Mas ele é meu Líder.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Por favor, pegue a lista e veja quem está depois da Deputada Eurides Brito.

DEPUTADO BISPO RENATO – Deputada Erika Kokay.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Não é.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Faço um apelo a todos os Deputados que estão na Casa que se dirijam ao plenário para apreciarmos as matérias dos Deputados, apenas os projetos dos Deputados.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, hoje nós vimos uma nota na imprensa falando sobre o pouco rendimento na votação de projetos nesta Casa. E desta vez, com muita razão.

Passamos a tarde toda aqui ouvindo discursos que nem sempre têm um foco naquilo que são as discussões desta Casa. Falam, falam e depois saem do plenário. Que se atentassem ao fato pelo qual nós estamos aqui, que é para votar projetos que possam trazer uma melhoria para a nossa cidade. Menos moções, menos PDLs e mais projetos que, de fato, contribuam para a melhoria da nossa cidade.

Dessa vez, a imprensa tem inteira razão quando “puxou a orelha” do nosso Legislativo. Basta ver que são 17h20min e o plenário está apenas com 7 Deputados.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria não só de endossar as palavras do Deputado Bispo Renato,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

mas também de lembrar que ontem o Deputado Milton Barbosa foi o primeiro a falar sobre essa questão. Essa é uma questão séria.

Quando a imprensa divulga... Não quero falar sobre a matéria da *TV Globo*, eles só vêm aqui para fazer matéria negativa, mas essa matéria específica é verdade. É verdade! Os Deputados vêm aqui, fazem o discurso, e dizem: "eu estou ali". Mas não estão aqui. Verificação de *quorum* agora. Nós estamos aqui para votar até meia-noite. Viemos aqui para trabalhar, estamos aqui cumprindo o nosso papel. Por isso não gostei da brincadeira que o Deputado Bispo Renato fez, pois sempre respondo presente na hora certa, e estou aqui para votar.

Portanto, endosso o comentário de V.Exa. e o do Deputado Milton Barbosa, que o fez ontem.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, vou também me filiar aos pronunciamentos dos Deputados Bispo Renato e Geraldo Naves, e dizer o seguinte: são, Deputado Bispo Renato, mais moções quantas se fizerem necessárias, porque são instrumentos que a Lei Orgânica e o Regimento nos permitem. E homenagens, porque é um instrumento que o Regimento nos permite.

Nada, nem PDLs, se houver, enquanto a lei estiver vigorando – a lei do tempo rege o ato enquanto ela não for modificada, e a modificação está ali. Não abdicar de nada em relação a clamor. Não, senhor! Enquanto a lei estiver vigorando, ela tem que valer. Então, PDLs, moções como as que eu fiz ontem e mais moções se houver alguém vilipendiando o exercício do mandato.

Agora, votar sim, temos que votar. Estamos aqui nas falações. V.Exa. diz que as falações, ou as falas dos Parlamentares, as conversas, nem sempre têm um foco. Têm um foco, sim, não ouvi ninguém desviar nada aqui. Se assim fora, V.Exa., então, está se acusando, porque vai se incluir o teor das suas falas também.

Portanto, é fundamental que a gente vote, que a gente discuta nas Comissões. Votar aqui e não discutir nas Comissões significa dizer que o processo legislativo está sendo malferido.

Quando os projetos são trazidos diretamente para o plenário, não passando pelas Comissões, é porque as Comissões não estão se reunindo. Ouvi o Deputado Raad Massouh me dizer aqui no Plenário, no ano passado, que não conseguiu reunir a Comissão de Educação uma vez sequer.

Então, é preciso se repensar. Eu, na condição de Terceiro Secretário, responsável pelo processo legislativo, conclamo todos para repensarmos isso. Só podemos repensar se nos reunirmos, pelo menos, para conversar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Muito obrigado.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa, futura Deputada Federal ou Vice-Governadora. Tenho de dizer isso com a boca cheia, Deputada.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada.

Sr. Presidente, as questões de Deputados não se limitam a votações de projetos em plenário. Não tenho procuração aqui para falar da professora Eurides Brito, mas eu estava juntamente com ela na reunião. Uma reunião que começou às 14 horas, tratando de questões do servidor público em relação ao seguro-saúde. S.Exa. não me pediu que justificasse, mas temos atividades que vão além de Plenário.

Gostaria que, com isso, a imprensa, que gosta tanto de falar mal desta Casa, falasse de tudo o que está acontecendo. Falasse que está se tratando de assuntos relevantes em Comissões, assuntos que dizem respeito ao servidor público.

Eu não poderia me calar neste momento em que sei que há Deputados que estão tratando de outras questões relevantes em nossa cidade.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Como há apenas 10 Deputados presentes, não há *quorum* para a deliberação de matéria.

Agradeço a presença de todos e não me resta alternativa...

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, penso que se deveria fazer um “esforço” para todos chegarem aqui às 15h, horário regimental para início da sessão, e assim teríamos tempo para o Grande Expediente, para que se tenham os Comunicados de Líderes, os Comunicados de Parlamentares, e para que depois se vote e se cumpra a pauta. Penso que isso não é pedir demais.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saber de V.Exa. quantos Deputados da bancada do PT estão em plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não havendo *quorum* regimental, não me resta alternativa...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, ouvi as considerações da nobre Deputada Jaqueline Roriz. Na Câmara dos Deputados, durante o horário de votação não pode funcionar nenhuma comissão, as comissões só podem se reunir para fazer os seus trabalhos fora do horário do Plenário.

O que estou dizendo, Sr. Presidente, é que talvez tenha de haver um controle para que essas reuniões paralelas não ocorram no horário do Plenário, para não se prejudicar a votação.

Muito obrigado.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu não disse, absolutamente, que em horário de votação há pessoas em comissão. Eu disse que há Parlamentares que estão tratando de assuntos que não são projetos para serem votados.

Inclusive, eu estava em uma reunião agora, como já disse e repito, com a professora Eurides Brito, tratando de assunto do servidor público, que é o seguro-saúde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Havia aqui um acordo, Deputada Jaqueline Roriz, Deputado Benedito Domingos, de apreciarmos o projeto dos servidores quanto ao plano de saúde hoje. Acontece que os acordos não foram finalizados, então não deu para apreciarmos o acordo em primeiro turno. Foi assinado por todos os Líderes desta Casa para que se votasse o primeiro turno hoje e o segundo turno amanhã. Mas, da maneira que o quadro está se delineando, amanhã dará para votarmos o primeiro e o segundo turnos.

As comissões e a assessoria desta Casa estão debruçadas sobre as emendas parlamentares para que um substitutivo seja elaborado e amanhã seja distribuído a todos os Parlamentares, a fim de podermos votar o primeiro e o segundo turnos.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é somente para endossar o que tem sido a corrente dos Parlamentares aqui presentes. Lamento a falta consecutiva de *quorum*, salvo alguns casos específicos de reuniões relatadas pela Deputada Jaqueline Roriz. É lamentável, é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29 04 2009	16h05min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

triste que, por 2 dias consecutivos, não tenhamos votação. O Deputado Milton Barbosa está batendo nisso há um bom tempo, o Deputado Reguffe também.

Quero somente endossar isso e lamentar que não tenhamos esse *quorum*, porque há questões importantes a serem votadas, inclusive projetos de Parlamentares. Eu não tenho projeto em pauta ainda, mas estou aqui para votar, porque acredito que são de interesses não do Parlamentar, mas daqueles que o elegeram. Assim, endosso os pronunciamentos dos Deputados Reguffe, Milton Barbosa e Geraldo Naves, enfim, desses que estão aqui presentes para votar e trabalhar, e infelizmente não encontram *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Todas as V.Exas. são testemunhas de que todos os dias, às 15h, estou aqui presente, fico na sala de cafezinho esperando dar o *quorum* para abrir os Comunicados de Parlamentares. Todos os dias, às 15h, faço questão de estar, britanicamente, aqui presente.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o que iria acontecer hoje aqui – é por isso que faço um apelo para a nossa Líder, Deputada Eurides Brito: iria se tentar colocar em votação hoje um projeto que nem eu, nem a minha assessoria conhece uma linha. Por quê? Está havendo uma falta de comunicação. Hoje, se fosse colocado aqui, abriríamos uma discussão, e não seria votado. Eu jamais votarei um projeto do qual não conheço uma linha, porque não foi feita a discussão coletiva, pelo menos, dada a urgência.

Falo também como Terceiro Secretário, responsável pelo processo legislativo. Não sei em que comissão passou esse projeto. Sei dizer que nem pela nossa assessoria eu tomei conhecimento, porque a nossa assessoria não foi convidada para a discussão.

Então, faço um apelo à Deputada Eurides Brito que amplie a comunicação a todos os Deputados.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h30min.)